

A Guerra Civil espanhola é vivida intensamente em Setúbal (1936-1939)

O diário *O Setubalense* publica, praticamente todos os dias, artigos com a descrição pormenorizada da Guerra Civil. Acompanha os principais jornais portugueses como *O Século*, *Diário de Notícias*, *Diário de Lisboa* e *Diário da Manhã*, que tinham enviado dezenas de repórteres para as diversas frentes de combate.

Mesmo antes desta guerra eclodir, a Guerra Civil, *O Setubalense* já seguia de perto a situação política no país vizinho. Aconselha a Direita espanhola, denuncia o que considera ser os abusos da Esquerda e os avanços do comunismo e do anarquismo. Previne contra o avanço dos «amigos do diabo». Em julho de 1935, critica, asperamente, o Parlamento Espanhol por não ter aceitado «A proposta apresentada pelas Direitas para que Casares Quiroga e Manuel Azaña, chefes esquerdistas, fossem julgados como implicados no célebre caso do contrabando de armas» (*O SETUBALENSE*, 1935, 22 de julho).

Três meses antes do pronunciamento militar, o periódico setubalense, em artigo intitulado «Ódio e sangue – eis o comunismo», insurge-se contra a greve geral proclamada pela Confederação Nacional do Trabalho (CNT). Compara os tempos da República em Portugal com os que se viviam então em Espanha. «Também nós experimentámos já, em nefastos tempos que jamais voltarão, o posso, quero e mando da desordem através da defunta Confederação Geral do Trabalho, que decretava greves revolucionárias. (...) Confrontemos o sossego em que vivemos, furto natural da ordem, com o que se está verificando em Espanha, se nos não recordamos do que também passámos, nas garras de um Governo bandeado com os desordeiros» (*Ibidem*, 1936, 23 de abril).

Para o articulista, os portugueses sabem que o comunismo não é a «felicidade social que anunciam», mas que na realidade só oferecem «assaltos, saqueios, incêndios criminosos, assassínios» (*Ibidem*).

Nos dias que se seguem ao *alzamiento* (18/7/1936), o ponto de vista narrado pel'O *Setubalense* é sempre o dos nacionalistas. A Rádio Sevilla e os comunicados do general Queipo de Llano, chefe da 2.^a Divisão de Sevilla, que declarou a cidade ao lado dos insurretos, são as fontes de informação quase exclusivas.

A pouco mais de 24 horas do golpe militar, o jornal informa, em parangons de primeira página, a «rendição da governação militar e da sua submissão aos revolucionários de Franco». Ainda na primeira página, informa que se desconhece o paradeiro dos membros do governo republicano eleito e que «Os principais chefes da Frente Popular abandonaram Madrid a toda a pressa, tendo alguns caídos nas mãos dos revoltosos» (*Ibidem*, 1936, 20 de julho: 1). [AAC]

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



Primeira página d'O *Setubalense*, 21/7/1936

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



Comunicado do Comandante Militar de Setúbal, O *Setubalense*, 22/7/1936